

Experiência de um Câncer Center com uma população oncológica pediátrica durante a pandemia do SARS-CoV-2

RANIERO, JTMW; Rocha, PS; Souza, FQd; Duarte, MJC; Fernandes, CER; Piotto, LMP; Costa, CMLd. AC Camargo Cancer Center

Introdução

A pandemia do SARS-CoV-2 impactou os serviços de saúde em todo o mundo, sendo de forma discreta na população pediátrica, na qual a maioria se mostrou assintomática. Entre os pacientes oncológicos, a prevalência de casos graves e mortalidade foram menores, mesmo considerando a imunossupressão decorrente da doença e do tratamento. Após dois anos de pandemia, mesmo com a flexibilização das medidas de proteção, e, considerando o avanço da imunização, esses pacientes mais susceptíveis a infecções permaneceram com baixa taxa de contaminação pelo novo coronavírus. Objetivando identificar as características epidemiológicas e clínicas de uma população pediátrica oncológica submetida ao exame para pesquisa da SARS-CoV-2.

Casuística e Métodos

Estudo de coorte retrospectivo, descritivo, quantitativo, do tipo exploratório, para a obtenção de dados e análise de prontuários eletrônicos entre fevereiro de 2020 e fevereiro de 2022. Foram incluídos pacientes submetidos à coleta do exame RT-PCR swab nasal/oral para pesquisa do SARS-CoV-2 em tratamento clínico e em acompanhamento com a equipe da oncologia pediátrica; idade inferior a 18 anos e em vigência de quimioterapia. Variáveis epidemiológicas foram: idade, gênero, operadora de saúde, local da coleta do exame, doença de base, presença de comorbidades e de neutropenia febril, sintomas no momento da coleta, desfecho clínico. Os dados foram coletados após a aprovação do Comitê de Ética institucional sob CAAE: 41490720.8.0000.5432, e inseridos na Plataforma REDcap. As análises estatísticas foram realizadas pelos testes Qui-Quadrado, teste t de student por meio do software SPSS versão 25.

Resultados

A amostra total observada de pacientes clínicos submetidos ao exame do SARS-CoV-2 no período do estudo foi de 122. A prevalência foi do gênero feminino; a mediana de idade foi de 9 anos e as principais operadoras de saúde foram plano de saúde e atendimento particular, somando 74 (61%). Destacamos como doença de base 31 (25%) casos de sarcomas, 26 (21%) casos hematológicos (linfomas e leucemias), e as demais doenças, como mostra a Fig 1. Apenas 20 pacientes (16%) do total analisado, apresentaram comorbidades, destacando-se as metástases. Cerca de 63 (52%) casos apresentaram neutropenia febril sem sintomas respiratórios.

Resultados

Os pacientes e familiares são orientados a procurar imediatamente o serviço de emergência na presença de qualquer sinal ou sintoma alterado no organismo durante o tratamento quimioterápico, essa orientação e cuidado se intensificaram durante o período que se estendeu a pandemia, pois a presença de qualquer sintoma respiratório, febre ou contato com pessoas com suspeita ou confirmação do novo coronavírus, deveria ser avaliada pela equipe médica, e caso houvesse necessidade, direcionado a realização do exame e ao protocolo institucional para cuidados assistenciais e de contenção da propagação do vírus. Fato este comprovado pela coleta do exame principalmente no setor de emergência, com 90 (74%) do total de casos identificados no nosso serviço. Conforme descrito na literatura, os sintomas mais prevalentes foram febre, em 84 (69%), e tosse, em 20 (16%) pacientes e a baixa taxa de contaminação, devido às incertezas da atividade da doença nesta população, os cuidados foram intensificados nos seios familiares e nos serviços de saúde que assistem essa população específica. Encontramos 13 (11%) exames positivos. Com piora em apenas 1 (1%) caso, pois a contaminação pelo vírus associado à atividade da doença oncológica e ao tratamento quimioterápico, necessitou de cuidados de terapia intensiva, devido a complicações respiratórias, porém sem atraso no plano terapêutico. No entanto tivemos um outro caso, que necessitou prorrogar a administração quimioterápica endovenosa em 14 dias, com retorno posterior satisfatório. Dos casos positivados, um paciente evoluiu a óbito por complicações respiratórias associada à evolução da doença.

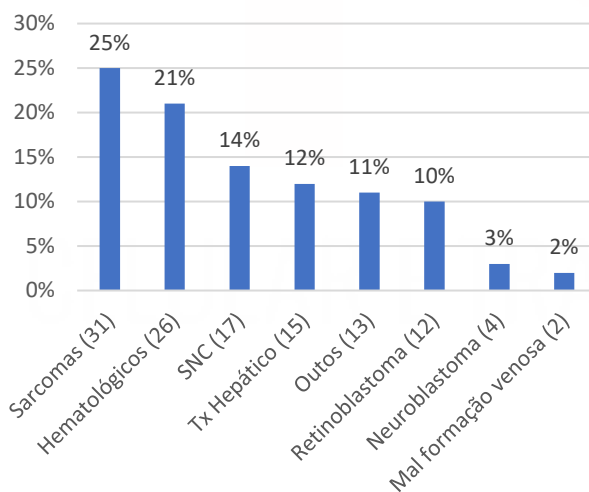


Figura 1. Principais patologias dos 122 pacientes submetidos ao exame de detecção de SARS-CoV-2 nos dois primeiros anos de pandemia.

Conclusões

As medidas assistenciais voltadas para o paciente pediátrico oncológico exigiram inúmeros esforços frente à pandemia, mas a baixa taxa de resultados positivos para SARS-CoV-2, mesmo nos pacientes com forte suspeita, ocorreu independentemente da idade, gênero, doença de base ou intercorrência durante o tratamento. A sua imunossupressão não foi fator para aumento da suscetibilidade à infecção pelo vírus. O avanço da imunização no país e as medidas protetivas e de contenção do vírus na população, permitiram o retorno às atividades e mínimas interrupções no tratamento.